

Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola

Alda Junqueira Marin (coord.)¹

Maria Regina Guarnieri²

Mauro Carlos Romanatto²

Cilene R. Sá Leite Chakur²

Luciana Maria Giovanni²

M. Helena G. Frem Dias da Silva³

Resumo : Este texto tem o objetivo de apresentar projeto de pesquisa colaborativa em desenvolvimento com professores de duas escolas públicas de ensino fundamental (I e II ciclos) da cidade de Araraquara (SP). Previsto para o período de 1996-2000, o projeto visa obter dados sobre a escola pública paulista, especialmente no que se refere às possibilidades de desenvolvimento profissional de professores e de mudanças nas escolas parceiras, trabalhando com a concepção de formação de professores centrada na escola. O texto põe em destaque o que a dinâmica deste tipo de pesquisa representa para a produção de conhecimento sobre a escola e seus agentes e para a implementação de resultados e intervenção na realidade estudada.

Palavras-chave: educação, educação continuada, pesquisa colaborativa, escola pública, desenvolvimento profissional de professores.

Abstract: The aim of this text is to present a collaborative research project which has been developed with teachers from two public primary schools (from 1st to 4th grades and from 5th to 8th grades) from the city of Araraquara (SP), Brazil. The project was foreseen for the period from 1996 to 2000, and it has aimed for obtaining data about the public school from São Paulo, specially those data related to the possibilities of teachers' professional development and the changes on the partner schools, working with the concept of teachers' formation centered on the school. The text outstands what the dynamics of this kind of research represents to the production of knowledge about the school and its agents and to the implementation of results and interference in the studied reality.

Descriptors: education, continuous education, collaborative research, public school, teachers' professional development.

-
- 1 Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade – PUCSP e Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação Escolar – FCL/UNESP/Araraquara-SP.
 - 2 Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação Escolar – FCL/UNESP/Araraquara-SP.
 - 3 Departamento de Didática – FCL/UNESP/Araraquara-SP.

Este texto apresenta algumas reflexões sobre o Projeto de Pesquisa-Ação colaborativa *Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola*, no que se refere aos seus fundamentos teóricos, seus objetivos, princípios e etapas metodológicas e alguns resultados já sistematizados.

É objetivo específico deste trabalho destacar as marcas constitutivas dessa experiência de investigação colaborativa com professores, centrada na escola, ressaltando as possibilidades que abre para repensar os processos de formação inicial e continuada de professores e para nortear políticas públicas em educação.

Fundamentos

A pesquisa educacional produzida nos últimos anos, sobretudo aquela voltada para a investigação dos problemas do ensino público brasileiro fundamental e médio, é extensa e denuncia de maneira contundente a baixa qualidade educacional oferecida por esse sistema escolar.

Superar o fracasso escolar em nosso país é um passo decisivo para a construção da democracia. Neste sentido, entendemos que a formulação e a implementação de projetos, que visem à realização desse objetivo, são também tarefa da universidade, no cumprimento de seu compromisso social, contribuindo, não somente para a formação de licenciandos (que é uma de suas tarefas básicas), mas também com a melhoria da qualificação dos professores em exercício. Esta perspectiva de trabalho reafirma a responsabilidade científica, social e política da universidade, propondo-lhe a liderança dos processos de mudança educacional, ao promover as ações necessárias para a transformação das injustiças da sociedade que a mantém.

As tentativas de mudanças educacionais que vivemos até aqui, constituíram-se quase sempre em decisões ou pacotes prontos, impostos a toda rede escolar de cima para baixo. Em tais condições, dois problemas emergem: de um lado, os professores não se apropriam das mudanças como um projeto de trabalho, individual ou coletivo, mas como uma tarefa ou uma ordem a ser cumprida, e, de outro lado, os "pacotes" dificilmente são adequados a todas as situações e especificidades que caracterizam as diferentes regiões escolares do país, do Estado e os contextos escolares dentro de cada região.

Em nossa concepção, as transformações da Escola Pública de Ensino Fundamental passam, necessariamente, pelas alterações no ensino, que deverão ser sempre decisões tomadas pelo professor, a partir da reflexão sobre o trabalho realizado cotidianamente na sala de aula e sobre as condições em que ele se dá.

Assim, este grupo de pesquisa assume o compromisso expresso com o *professor* e o *trabalho docente* enquanto núcleo central de preocupações e mediador imprescindível para a transformação da escola, por meio da construção de um *projeto pedagógico* democrático, comprometido com o conhecimento historicamente acumulado, reconhecendo o processo educativo como um fenômeno interdisciplinar e pluridimensional.

Consideramos de fundamental importância a construção, discussão e partilha entre todos os envolvidos na vida de cada unidade escolar, de um projeto pedagógico que expresse e operacionalize concepção e proposta educacionais mais amplas, a partir das quais se possa: a) explicitar o que se quer atingir com o trabalho pedagógico e por que; b) definir o perfil de cidadão a ser formado; c) ter claras as dificuldades e limitações, bem como as possibilidades da escola; d) definir como e com quais conteúdos trabalhar; e) estabelecer o papel de cada profissional na consecução dos objetivos e efetivação do projeto.

O estabelecimento de *relação entre a universidade e a rede pública de ensino* é uma idéia abstrata, proclamada em todas as instâncias políticas, que no entanto, adquire precisão somente quando, e se, vier aliada a propostas concretas de execução, que engaje, no mesmo processo, os docentes da universidade, os professores da rede pública e os alunos dos cursos de graduação e da pós-graduação,

com o objetivo comum de intervir na qualidade da rede de ensino público com toda sua diversidade e adversidade. Assumindo essas diretrizes gerais, a perspectiva de trabalho em que vem se desenvolvendo este projeto tem como pressuposto a educabilidade do ser humano e se concretiza por meio da criação de situações de aprimoramento e de educação continuada dos profissionais do ensino. Concebe o professor como um profissional em contínuo desenvolvimento (Fullan e Hargreaves, 1992; Perrenoud, 1993; Nóvoa (coord.), 1992a e 1992b; Zeichner, 1993), bem como entende que a progressão de sua formação deve se dar, paralelamente, ao desenvolvimento das condições escolares em que atua (Nóvoa, 1992b; Fullan e Hargreaves, 1992).

Em síntese, afirmamos a necessidade de se trabalhar com o professor no interior da escola, visando condições para melhoria do conhecimento e intervenção em sua prática diária, por meio do enfrentamento dos problemas específicos de cada realidade escolar.

O engajamento dos professores em exercício num projeto de pesquisa colaborativa permite a intervenção nos problemas detectados, na medida em que possibilita o desencadeamento de reflexão e transformação da prática educacional (Cardoso, 1988 e 1990; Kramer, s/d; Lieberman, 1992; Ludke, 1993; Marin, 1996; Giovanni, 1994) e, no caso específico do projeto aqui apresentado, permitiria a busca de um projeto pedagógico mais incluyente e democrático para o ensino fundamental.

Entendemos que os envolvidos neste tipo de trabalho, quer da rede pública de ensino, quer da universidade, podem usufruir de uma situação coletiva diferenciada, cujo caráter formativo não se reduz à eleição de temas educacionais aleatórios, mas permite a inserção no universo educacional com toda sua riqueza e complexidade, num exercício de pensar alternativas viáveis na e para a situação (Simons, 1993; Marin e outros, 1985).

A complexidade de projeto desta natureza está, sobretudo, em seu duplo propósito – a difusão e concomitante produção de conhecimento sobre a escola. Duplo propósito que pode incluir, tanto para as escolas, quanto para as universidades (conforme aponta Giovanni, 1994, pp.184-185), desenvolvimento profissional de seus agentes, renovação de suas práticas e acesso a novas idéias e conhecimentos.

Os resultados desse tipo de pesquisa significam dados sobre a rede escolar pública a partir dos quais pode-se, não só produzir conhecimento sobre as necessidades formativas dos alunos de graduação, futuros professores e sobre formas de interferir nessa formação (Veenman, 1988), mas, sobretudo, delinear um novo quadro teórico gerado pelos conhecimentos sobre a realidade concreta — *Como trabalham e pensam nossos professores de primeiro grau? Como tornar possível sua trajetória rumo à transformação do quadro de fracasso escolar cotidiano?* — e que seja, também, ponto de reflexão sobre as questões da cultura, sua transmissão e a formação de cidadãos para a construção da democracia na sociedade brasileira.

Previsto para se desenvolver no período de 1996-2000, este projeto se propunha a atingir alguns objetivos gerais que permitissem a obtenção de dados sobre a rede escolar pública paulista, especialmente no que se refere às possibilidades de desenvolvimento profissional dos professores e de mudanças nas escolas parceiras, trabalhando com a concepção de formação continuada denominada *formação-ação* ou *formação de professores centrada na escola* (tal como a definem: Barroso, 1997; Bolívar, 1997).

Estabelecemos, assim, desde o início, os objetivos apresentados a seguir.

Objetivos gerais da pesquisa

- investigar com os professores seu desenvolvimento profissional e o papel da educação continuada para a transformação da escola pública, viabilizando a construção de projeto pedagógico para o ensino fundamental, construído coletivamente por professores do ensino fundamental e da universidade;

- enraizar práticas coletivas de pesquisa, aglutinando docentes-pesquisadores da universidade e profissionais da rede pública paulista de ensino fundamental, formando recursos humanos para pesquisa coletiva, por meio de composição de equipe de bolsistas de iniciação científica, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado;
- recuperar e/ou discutir a contribuição e o papel da pesquisa educacional para referenciar as transformações na escola.

Objetivos específicos da pesquisa

- identificar os saberes articulados em função da docência e a investigação da transferibilidade desta consciência para alteração das práticas;
- analisar as relações cooperativas e situações de conflitos cognitivos no processo de desenvolvimento profissional docente;
- investigar as práticas docentes relacionadas à educação matemática;
- investigar as características e elementos constitutivos das situações formativas presentes no cotidiano escolar;
- investigar a problematização dos dilemas profissionais do trabalho docente, com destaque para a ruptura entre 4ª e 5ª séries;
- investigar as alterações introduzidas no dia-a-dia do trabalho docente, durante o processo de (re)pensar as atividades educativas.

Objetivos de ação/intervenção nas escolas

- desenvolver e aprimorar a reflexão sobre o trabalho pedagógico e sobre os problemas escolares;
- discutir papel e função da escola e definir perfil de cidadão a ser formado no ensino fundamental;
- estudar e definir concepção, características e processo de construção coletiva de projeto pedagógico;
- promover estudo e revisão de objetivos, conteúdos, procedimentos e recursos básicos a serem trabalhados pelos professores em conjunto e nos diferentes componentes curriculares;
- desenvolver habilidades de estudo individual e de trabalho coletivo, como apoio e fortalecimento de decisões para manutenção de mudanças;
- aprimorar capacidade de desempenho em leitura e produção de textos dos professores do ensino fundamental;
- perceber a qualificação do trabalho pedagógico como elemento fortalecedor do profissionalismo, sobretudo nas reivindicações por condições dignas de trabalho.

Metodologia

A metodologia de trabalho do projeto aqui apresentado, que alia a pesquisa à educação continuada, implica o caráter formativo não só da situação coletiva de aprendizagem e de desenvolvimento profissional do professor, mas também da situação de reflexão e investigação coletivas sobre o trabalho docente. Este caráter formativo não é, entretanto, espontâneo e, sim, intencionalmente buscado (Giovanni, 1994, p. 90 e ss.)

Além disso, parte-se do pressuposto de que, quando o desenvolvimento dos professores é desencadeado, as condições institucionais básicas em que trabalham, inevitavelmente, começam a ser

alteradas ou a sofrer pressões dos próprios profissionais para que isso ocorra. Nesse sentido, este tipo de pesquisa pode gerar mudanças muito positivas na *profissão de ensinar*, justamente porque envolve mudanças tanto nas instituições que formam os profissionais do ensino, quanto nas instituições em que eles trabalham (Fullan e Hargreaves, 1992; Giovanni, 1994; Marin, 1996).

Trata-se, pois, de projeto que tem a pesquisa-ação colaborativa como eixo metodológico fundamental, atendendo às exigências tanto da pesquisa científica, quanto da implementação dos resultados obtidos.

Sendo assim, todo o trabalho desenvolvido está calcado nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

- valoriza-se e respeita-se o saber e o saber-fazer do professor, que deixa de ser simples informante, tornando-se sujeito e co-autor das atividades de pesquisa e intervenção;
- as dicotomias são trabalhadas visando a diminuição da distância entre concepção e execução do trabalho pedagógico e a romper com a tendência à desprofissionalização, que tem marcado o ensino público paulista;
- finalmente, tratando-se de pesquisa-ação, muitas das atividades realizadas constituem-se, em si mesmas, nas mudanças pretendidas.

Neste projeto específico, contamos com duas escolas parceiras: uma ciclo I (1ª à 4ª séries) e outra de ciclo II (5ª à 8ª séries) do ensino fundamental – ambas da rede escolar estadual e localizadas em um bairro de periferia da cidade de Araraquara (SP).

A diversidade de participantes constitui marca característica deste projeto: 06 docentes da UNESP de Araraquara; 20 professores de ciclo I e 18 professores de ciclo II; 08 professoras coordenadoras (consideradas bem sucedidas em suas respectivas áreas de atuação, em escolas públicas da cidade), que atendem às áreas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Artística e atividades das séries iniciais, em número que vem variando ao longo do projeto. Contamos, ainda, com alunos de diferentes cursos de graduação, bolsistas de iniciação científica e de aperfeiçoamento e com alunos mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara.

A possibilidade de elaboração e implantação deste projeto, com as questões que suscita, as condições de sua realização e as contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores durante o processo constituem o problema básico de investigação para os pesquisadores. É no processo da construção do projeto pedagógico pela escola e seus professores, que a equipe considera ser possível a busca de respostas a um conjunto de questões já formuladas a partir de pistas detectadas em nossas pesquisas anteriores com professores do ensino fundamental e médio.

Devido a sua amplitude e duração (4 anos letivos consecutivos), o desenvolvimento deste projeto tem incluído a realização de uma ampla variedade de procedimentos metodológicos específicos, quer os tipicamente implicados na *pesquisa* voltada à investigação da escola, quer os mais voltados ao processo de *intervenção*, caracterizando-se como um projeto de *pesquisa-ação colaborativa*.

Todas as atividades realizadas ao longo do projeto têm sido alvo de registro e análise, sobretudo pela equipe de pesquisadores, embora os próprios professores também estejam envolvidos, tanto nos registros e coleta de dados, quanto em suas análises e discussões. Este processo é essencial para responder às questões propostas pelo projeto, sobretudo aquelas relacionadas às mudanças nos professores e às transformações na escola.

As atividades realizadas em ambas as escolas envolvidas no projeto representam, para todos os profissionais que dele participam, o convívio sistemático, semanal, com: perguntas e desafios (na forma de estudos e debates sobre novas e velhas idéias e soluções para os diferentes tipos de problemas do cotidiano escolar); busca de respostas a porquês; solicitação de posicionamento diante de fatos,

acontecimentos ou documentos relacionados à vida escolar; estabelecimento de relações entre fatos e idéias e entre compromissos já firmados ou idéias já discutidas e novas decisões a serem tomadas; enfrentamento dos dilemas nas tomadas de decisões em diferentes aspectos e momentos do processo.

A despeito de apresentarmos a seguir, resumo dos procedimentos nas diferentes fases, separadamente, é preciso pôr em destaque que o trabalho da equipe para encaminhar cada uma delas foi, deliberadamente, organizado de forma a respeitar a especificidade da fase em andamento sem, contudo, perder de vista a superposição entre elas, os desencadeamentos dos dados e os movimentos próprios das demais fases, preparando o conjunto dos participantes para uma projeção de trabalho diferenciado, a ser consubstanciado na construção do projeto pedagógico das escolas.

Sendo assim, detalhamos as etapas trilhadas, visando uma perspectiva mais globalizada e dinâmica do projeto, não explicitável em um simples rol de procedimentos.

a) Fase exploratória

Cumprida em 1996, constituiu a fase inicial da pesquisa, em que a equipe procedeu ao reconhecimento das escolas, divulgação do projeto, primeiros contatos com professores e demais profissionais, seleção das escolas parceiras e dos professores, levantamento de recursos materiais e necessidades para o desenvolvimento do projeto.

b) Fase diagnóstica

Iniciada em 1997 e devendo permanecer até o final do projeto, esta fase concentrou-se no reconhecimento da situação das escolas, de seus professores, das condições do ensino e do trabalho docente, do perfil dos alunos e dos professores. Muito trabalhosa, vem sendo desenvolvida por meio de elaboração, teste e aplicação de inúmeros instrumentos para coleta de dados.

c) Fase de problematização das práticas

Com início em 1997, trata-se de fase, ainda em andamento, em que os resultados obtidos com o diagnóstico são socializados e discutidos e em que as práticas e temáticas, consideradas relevantes e prioritárias, se tornam objeto de reflexão em reuniões semanais com os professores de cada escola separadamente. Tais encontros têm se revelado como momentos de intensa reflexão por parte de todos os envolvidos, incluindo desde questões emergentes (episódios de indisciplina, questões específicas de conteúdo, impacto de mudanças, documentos ou subsídios do sistema escolar sobre as escolas), até questões clássicas relativas ao exercício do magistério (concepções e práticas de ensino, procedimentos e recursos de ensino e de avaliação) ou questões atuais e provocadoras (aspectos do desenvolvimento profissional dos professores, dados da realidade das escolas e de sua clientela, resultantes das atividades de diagnóstico).

d) Fase de implementação

Esta fase, que inclui a concepção, o desenvolvimento e a implementação de projetos vem sendo desenvolvida, desde 1998, de acordo com a realidade de cada uma das escolas, por meio de *atividades específicas*, como por exemplo:

- encontros sistemáticos com os grupos de professores (preferencialmente dois períodos por semana), para desenvolvimento de tarefas coletivas que podem incluir: vivências, dramatiza-

ções, vídeos, relatos de experiências didáticas, discussões, palestras, além de leituras e discussões de textos na área e, sobretudo, análises individuais e coletivas sobre a pertinência e adequação de cada uma das atividades realizadas para o contexto dos projetos e seus resultados;

- elaboração e desenvolvimento de projetos próprios de investigação e pesquisa dos professores sobre sua prática pedagógica e sobre o desempenho de seus alunos;
- construção e elaboração de procedimentos e recursos didáticos;
- atividades de estudo individual e/ou coletivo, além de registro e redação de aspectos privilegiados do trabalho dos professores;
- atividades voltadas para as situações de resolução de conflitos e dilemas e de tomada de decisões;
- atividades voltadas às áreas e disciplinas específicas, realizadas com o auxílio de consultores, para a construção de projetos de ensino e conteúdos específicos, nas diferentes séries.

Alguns resultados

Apontar resultados numa pesquisa, ainda em andamento, cuja estratégia básica consiste na construção coletiva de projeto pedagógico em escolas públicas estaduais paulistas de ensino fundamental, como forma de desencadear mudanças nas mesmas – partindo da difusão e construção de conhecimentos entre os professores, passando por alterações nas crenças e pensamentos sobre o próprio trabalho, até chegar à introdução de novas práticas profissionais – é tarefa que requer a percepção de aspectos, às vezes muito sutis, outras vezes, bastante palpáveis.

Além disso, é preciso ressaltar, de um lado, que se trata de resultados de naturezas diferentes, focalizando diferentes aspectos do processo educativo e da atuação dos professores e, de outro lado, que se trata de resultados que se revelam, quase sempre, instáveis e oscilantes.

Essa instabilidade dos resultados, entretanto, pode estar ligada às características próprias do processo de mudanças nos professores e das respostas que elaboram para o enfrentamento das diferentes situações e desafios postos pelo cotidiano escolar.

A síntese apresentada a seguir aponta alguns aspectos desses resultados, considerando as evoluções diferenciadas dos dois grupos de profissionais atuantes nas escolas de ciclo I e ciclo II do ensino fundamental:

- a) CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS DAS ESCOLAS (resultantes dos debates e decisões dos grupos, como fundamentais à melhoria do ensino):
 - rearranjo do espaço físico para ampliação de áreas disponíveis para atividades com os alunos: acomodações para aulas de reforço, reabertura de espaço para biblioteca escolar, espaço para atividades com uso do vídeo;
 - aquisição de máquina xerox;
 - aquisição de acervo e organização da biblioteca;
 - confecção de murais pelos professores.
- b) FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS (aspectos internos às escolas, considerados, nas discussões e decisões dos grupos de professores, fundamentais para a etapa de construção e implementação do projeto pedagógico):
 - HTPC: visível movimento de não articulação com as atividades de pesquisa para uma articulação parcial na escola de 1ª à 4ª séries, por meio do funcionamento do projeto “*Leitura para Sempre*” (Pereira, 1998) para todo o corpo docente da escola;

- indícios de mudanças quanto à aceitação da idéia de inclusão e participação dos pais de alunos nos trabalhos da escola;
 - adoção pela escola dos projetos elaborados pelas professoras bolsistas participantes da pesquisa;
 - movimento de não participação das equipes técnicas nas atividades do projeto (ocasionando falta de identificação delas com a proposta pedagógica em elaboração e conflitos na forma de encaminhamento e soluções para as questões das escolas), para uma participação muito parcial, oscilatória e conflituosa das mesmas, ao longo dos trabalhos.
- c) DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO DOCENTE (por se tratar do foco essencial do projeto de pesquisa aqui descrito apresentamos, ainda que resumidamente, um rol mais extenso de resultados:
- permanência de clima de adesão ao projeto, revelado pela expectativa dos professores em relação à implementação do projeto pedagógico;
 - evidências de melhoria na rede de comunicações e nos processos de trabalho coletivo entre os professores;
 - vivência de situações com constantes estímulos para aquisição de novos conhecimentos e questionamentos focalizando concepções sobre escola, aluno, avaliação, relação professor-aluno;
 - indícios de maior envolvimento dos professores com a produção dos alunos, com vistas à superação do fracasso escolar;
 - oscilação da melhoria do desempenho dos professores na realização de tarefas de leitura, produção de textos, coleta de dados, registros das atividades e participação nas reuniões;
 - alguns exemplos de situações que revelam iniciativas independentes dos professores com vistas à melhoria das condições de trabalho em suas escolas;
 - indícios de mudanças no desempenho de alguns professores em sala de aula, com a procura de fontes para apoio de seu trabalho e com o oferecimento de atividades e materiais mais motivadores e diferenciados aos alunos;
 - constituem indícios mais visíveis de mudanças nas concepções e ações de alguns dos professores em sala de aula e na percepção e explicitação das mesmas em seus depoimentos:
 - o visual das salas mudou sensivelmente: cartazes, trabalhos de alunos, livros de literatura infantil e materiais didáticos passam a ocupar lugar de destaque nas salas;
 - não só a quantidade, mas também a qualidade dos trabalhos dos alunos, expostos nas classes (alguns também nos corredores) mudaram: há muito mais desenhos livres, criativos, interpretativos das leituras realizadas;
 - nos corredores, em lugar de destaque, o mural: "*Leitura para Sempre*";
 - há relatos de mães, em reuniões de pais e mestres, evidenciando o prazer e o envolvimento dos filhos com a leitura, reivindicando a possibilidade de levar os livros da biblioteca escolar para casa;
 - há trocas e socialização de atividades mais intensas entre as professoras;
 - mudanças na relação das professoras com a escrita e reescrita de textos e com os registros e anotações das discussões em grupo ou de reflexões individuais, com melhora também na estrutura da redação, na linguagem utilizada e no detalhamento dos relatórios elaborados;
 - debates sobre as concepções e práticas dos professores no que tange à avaliação diagnóstica dos alunos e à revisão e discussão dos conteúdos curriculares, valores e atitudes a serem trabalhados;
 - identificação de limites, dificuldades e possibilidades na construção do projeto pedagógico da escola pública e percepção de sua submissão constante às práticas tecnicistas e autoritárias vigentes na rede de ensino pública estadual;

- construção de alternativas – a partir do professor, como pessoa e como profissional e da cultura escolar, para padrões socializatórios, visando o enfrentamento de atitudes associadas à indisciplina e violência (incluindo os conteúdos escolares).

Considerações finais

Dois pontos específicos merecem ser postos em destaque, neste momento: o que a dinâmica deste tipo de pesquisa pode representar para o cotidiano escolar e o que os resultados de pesquisas dessa natureza podem representar, no sentido de se apresentar análises e/ou repensar políticas públicas para a superação das dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino fundamental.

Do ponto de vista da dinâmica estabelecida no interior das escolas pela pesquisa de natureza colaborativa, voltada tanto para a produção do conhecimento, quanto para a implementação de seus resultados e intervenção na realidade estudada, há que se destacar, especialmente, o fato de que ela consegue trazer para o dia-a-dia das escolas oportunidades de discussão, pelos diferentes agentes envolvidos, de questões que vão desde os mecanismos que levam os professores ao descaso ou à indiferença pelas aulas e pela escola, às faltas freqüentes, ao desinteresse por leituras, estudos e novos conhecimentos, à agressividade com os colegas e com os alunos, até as conseqüências desses mecanismos para a vida pessoal e profissional de cada um ou para o coletivo da escola, e a possibilidade de busca de alternativas de ação e percepção da situação como um todo e do contexto que a cerca.

Vale ressaltar, ainda, que resultados dessa natureza, detectados a partir da prática de pesquisas colaborativas no interior das escolas, são também enunciados por autores como: Gimeno Sacristan (1991) e Cardoso (1988 e 1990), por exemplo.

No que se refere ao segundo ponto em destaque – a contribuição para o conhecimento da escola e para as políticas públicas – os registros e algumas reflexões que temos feito, desde o momento em que concretizamos as primeiras ações para implantar o projeto de pesquisa aqui apresentado, permitem afirmar que temos muitos dados passíveis de serem disponibilizados para socialização deles e para nortear políticas públicas em educação.

Referimo-nos aqui à educação, num sentido mais amplo do que apenas a formação de professores.

Temos, de fato, buscado agir e investigar, com os professores, inúmeros aspectos de sua ação e desenvolvimento profissional, os quais, certamente, podem auxiliar a compreensão e o repensar do processo de formação inicial, bem como a formação continuada de muitos outros professores. Questões relativas a: concepções e práticas dos professores, conflitos e dilemas vivenciados e resolvidos no cotidiano escolar, tipos de situações mais formativas ou menos formativas detectadas nesse cotidiano, processo de estudar, debater e implementar alternativas de trabalho em sala de aula, hipóteses geradas pelos professores sobre e para seu trabalho, necessidades profissionais que possuem e que não são atendidas pelos cursos de formação inicial ou pelas ações de formação continuada ao longo da carreira – são alguns exemplos de produção e informações de pesquisa, que podem subsidiar processos e decisões para formação inicial e continuada de professores.

Para além desses aspectos, consideramos também passíveis de serem disponibilizados um enorme conjunto de informações, obtidas no decorrer deste projeto de pesquisa, que se refere ao universo escolar como um todo e não apenas à formação dos profissionais que nele atuam.

Tais informações, quer sobre as estruturas que emperram ou facilitam o cotidiano escolar, quer sobre as dinâmicas internas da vida diária dessas escolas (rotatividade e itinerância de seus professores, ausência de espaços e tempos para qualquer atividade não prevista pela tradição e rotina, falsa autonomia proclamada para as escolas, relações profissionais marcadas pelo autoritarismo, limites e possibilidades para a construção e implementação de projetos coletivos e também individuais, limites para o trabalho educativo – mesmo para aquele que deveria ser rotineiro e, apesar de tudo, o empenho dos professores em suas tarefas), podem se tornar indicadores importantes do funcionamento real das escolas públicas do ensino fundamental no interior do Estado de São Paulo.

Referências Bibliográficas

- Bolívar, A. (1997). A escola como organização que aprende. In: Canário, R. (org.) *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, pp.79-100.
- Barroso, J. (1997). Formação, projecto e desenvolvimento organizacional. In: Canário, R. (org.) *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, pp. 61-78.
- Cardoso, B. (1988). O cotidiano do professor: a construção de uma prática. *Idéias*. São Paulo: F. D. E., nº 1, pp. 61-66.
- Cardoso, B. (1990). Trabalho em equipe: condição para o aperfeiçoamento da prática docente. *ANDE*. São Paulo, v. 9, nº 15, pp. 72-77.
- Fullan, M. e Hargreaves, A. (ed.) (1992). *Teacher development and educational change*. Londres: The Falmer Press.
- Gimeno-Sacristán, J. (1991). Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora.
- Giovanni, L. M. (1994). A didática da pesquisa-ação: Análise de uma experiência de parceria entre Universidade e Escolas Públicas de 1º e 2º Graus. São Paulo: Tese (doutorado em didática), FE/USP, pp. 204.
- Kramer, S. (s.d.). Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. Rio de Janeiro: PUC, UERF (mimeo).
- Lieberman, A. (1992). School-university collaboration: a view from the inside. *Phi delta kappan*. pp. 147-156.
- Lüdke, M. (1993). Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. *ANDE*, v. 12, nº 19, pp. 31-37.
- Marin, A. J. (1996). A construção do conhecimento sobre o trabalho docente e a didática e suas várias feições. In: Marin, A. J. *Didática e trabalho docente*. Araraquara: J. M., pp.125-139.
- Marin, A. J. et al. (1985). O fazer docente cotidiano como ponto de partida e de chegada: proposta metodológica alternativa para formação de professores "em serviço" na escola de 1º grau. In: *3º Seminário Regional de Pesquisa em Educação da Região Sudeste*. Campinas: UNICAMP.
- Novoa, A. (coord.) (1992a.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote.
- Novoa, A. (coord.) (1992b.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote.
- Pereira, J. (1998). Leitura para sempre. Projeto de ação pedagógica desenvolvido com escola de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, como parte do projeto integrado de pesquisa: Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola. Araraquara: UNESP-FCL/Car.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D. Quixote.
- Simons, H. (1993). Avaliação e reforma das Escolas. In: Estrela, A. e Nóvoa, A. (orgs.). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Portugal: Porto Editora, pp. 155-170.
- Veenman, S. (1988). El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: Villa, A. (coord.) *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid: Narcea.
- Zeichner, K. M. (1993). *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa.